



DO TEXTO AO CONTEXTO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA SALA DE AULA

Rosiane Pimenta Borges¹

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

RESUMO

O objetivo desse trabalho é estudar a possibilidade de inserir o computador na sala de aula como instrumento pedagógico, ressaltando como os softwares educativos, utilizados como meio didático e ferramenta de aprendizagem, podem contribuir expressivamente para ressignificar o ambiente de ensino e tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas. A pesquisa adotou a metodologia qualitativa como norteadora do processo de investigação e a pesquisa participante como método de pesquisa. Analisou o uso do software educativo *Hot Potatoes*, através da produção de materiais didáticos na disciplina de Língua Portuguesa, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São José, no município de Esplanada (BA). Foi verificado como a inserção dessa tecnologia, aliada a Educação, pode trazer novos significados para as práticas de ensino, uma vez que possibilita diferentes contextos de trabalhar a construção do conhecimento, estimulando a criatividade, autonomia, percepção e interação dos alunos.

Palavras-chave: Mídias na Educação. Software Educativo. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study aims to examine the possibility of using computers and software as educational tools that can be used to restructure the learning environment, making it more dynamic and enjoyable. The research adopted a qualitative methodology as a guide of the research process and participatory research as a research method. It analyzed the use of *Hot Potatoes* educational software, by producing learning materials in the Portuguese subject, with students from the 8th grade of Elementary School San Jose Municipal School, in the municipality of Esplanada (BA). We verified that the use of this technology as part of the educational process can bring new meaning to teaching practices, once it allows different contexts of working knowledge construction, stimulating the creativity, autonomy, perception, and student interaction.

Keywords: Media in Education. Educational Software. Teaching Practice.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa: Letramento, Identidades e Formação de Educadores. E-mail:<rosiane@hotmail.com>.



INTRODUÇÃO

Os elementos tecnológicos na sociedade, especialmente a internet, vêm transformando o modo dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construírem conhecimentos. O homem, a partir da interação com os elementos tecnológicos no cotidiano, constrói a realidade comunicacional, instaura novos conhecimentos e reescreve a sua história a partir das diversas potencialidades que as tecnologias da informação e comunicação apresentam nesta sociedade.

Situadas no contexto da sociedade contemporânea, o uso das tecnologias digitais nos mais variados espaços de construção e (des) construção de conhecimentos, pode potencializar diferentes modos de ler e formas de escrever, constituindo, assim, uma ferramenta significativa para a construção da autoria, da escrita colaborativa, e também da formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Segundo Kleiman (1995, p. 18) o “[...] fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”. Assim, o letramento se constitui por um conjunto de práticas com objetivos específicos e em contextos específicos, que envolvem a escrita. O ambiente escolar, nesse sentido, seria apenas um dos meios de letramento, dentre vários outros existentes.

Sendo assim, a escola precisa ressignificar o seu papel com a finalidade de criar estratégias para a construção de um ensino prático, lúdico e coerente na aquisição do conhecimento. Precisa proporcionar aos alunos o contato com diferentes suportes e mídias de textos escritos e não ficar restrita somente ao uso do texto impresso. E nós, enquanto Professores, precisamos, sobretudo, nos deter nas condições que nos são dadas nas nossas salas de aula, mas ir além delas. Potencializá-las e ressignificá-las.

Todavia, a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar não deve ser vista apenas como uma novidade a se somar na escola, nem deve ser encarada como algo que resolverá os problemas educacionais, mas poderá sim ser um novo caminho, no processo de construção/ produção e circulação do conhecimento. Não podemos perder de vista que vivemos no campo de possibilidades e dentro desse campo precisamos criar outras alternativas e outros modos de vida possíveis que apontem para além do que já existe.

O interesse por esse assunto, justifica-se, pessoalmente, por representar uma continuidade de inquietações e estudos realizados no curso de graduação em Letras, pela



Universidade do Estado da Bahia, desde o ano de 2007. Durante o curso de Letras me apropriei dos estudos da leitura, da escrita e dos processos de letramento em suas múltiplas interfaces. Pretendia com isso refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem, as suas implicações no campo da educação, assim como compreender de quais formas as práticas de letramento interagiam e se articulavam dentro e fora do contexto das relações sociais.

Posteriormente, como discente no curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no ano de 2011, tive a oportunidade de realizar diversos estudos e leituras sobre o uso das novas tecnologias e observar as possibilidades de aprendizagem que emergiam diante delas.

Enquanto professora e agente do letramento, comecei a (re) pensar como eu poderia articular o que eu vinha estudando para que pudesse agregar nas atividades cotidianas da escola em que lecionava na disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo era fazer com que os meus alunos participassem das várias práticas sociais que utilizavam a leitura e a escrita. Paralelamente, comecei a elaborar nesse ambiente, projetos, propostas de atividades e planos de aulas referentes aos estudos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A minha prática no contexto da sala de aula foi de grande relevância para a construção de um novo olhar diante do que eu vinha pesquisando. E mesmo alcançando resultados significativos no meu ambiente de ensino, pude constatar que os entraves foram desafiadores no desenvolvimento da Pesquisa. A escola ainda consegue minimizar certas práticas de letramento e isso me fez perceber que existe um longo caminho a ser percorrido quando se fala em trabalhar com as tecnologias digitais na sala de aula.

O interesse por esse assunto, justifica-se ainda pela relevância, contemporaneidade e frequência com que é abordado em debates no campo da educação, principalmente como uma importante ferramenta na construção e ressignificação de diversos saberes.

BREVES CONCEITUAÇÕES SOBRE O LETRAMENTO

No Brasil, o termo letramento integra o discurso de especialista das áreas de Educação e Linguística desde a década de 1980, e desde então, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita se transformou gradativamente. Os letramentos, de forma genérica, são vistos como conjunto de práticas e formas de usar a linguagem e dar sentido tanto à fala quanto à escrita.



Os estudos sobre o letramento no Brasil estão numa etapa ao mesmo tempo incipiente e extremamente vigorosa, configurando-se hoje como uma das vertentes de pesquisa que melhor concretiza a união do interesse teórico, a busca de descrições e explicações sobre um fenômeno, com o interesse social, ou aplicado a formulação de perguntas cuja resposta possa promover a transformação de uma realidade tão preocupante, como a crescente marginalização de grupos sociais que não conhecem a escrita. (KLEIMAN, 1995, p.15)

Para Kleiman (1995), desde tempos remotos, vários estudiosos e pesquisadores já trabalhavam com as práticas sociais de uso da língua escrita, porém ainda não tinham um conceito que referenciasse essas práticas (cita, como exemplo, Paulo Freire). Aponta que só mais tarde o termo letramento emergiu e se apropriou na nossa sociedade, trazendo mudanças significativas para a compreensão do uso dos sistemas da língua escrita.

A autora acrescenta ainda que o termo letramento é uma palavra complexa, em virtude da variação de estudos e “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Afirma que os dois termos, alfabetização e o letramento, estão associados e é necessário fazer uma distinção entre ambos, afinal “a alfabetização é uma das práticas de letramento que faz parte do conjunto das práticas sociais de uso da escrita”. (KLEIMAN, 1995, p. 18).

Do mesmo modo, Marinho (2008)², corrobora para esse estudo ao problematizar que o conceito de letramento no Brasil surgiu de forma polêmica e, principalmente, da necessidade de diferenciar a alfabetização do letramento. “[...] o conceito de letramento se relaciona às possibilidades reais do sujeito de fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. E a alfabetização, hoje, tem sido tomada numa perceptiva da apropriação dos sistemas de escrita”. Para ela, é importante compreender a leitura e a escrita a partir da perspectiva da diferença, pois dependendo do contexto em que estão inseridas, essas relações acontecem de formas diferentes.

Compactuando para essa análise, Magda Soares (2004)³, enfatiza uma relação de interdependência entre os dois termos e defende que tanto o letramento quanto a alfabetização são processos indissociáveis, uma vez que um só ocorre e se desenvolve através do outro.

² MARINHO, Marildes. **Reflexões sobre pesquisa e prática de letramento**. Belo Horizonte: 2008. Ano 04, n. 14, p. 12-14. Entrevista concedida a Vicente Cardoso Junior.

³ SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/soares-m-letramento-e-alfabetizacao-as-muitas-facetas-revista-brasileira-de-educacao-n-25-p-5-17-jan-abr-2004>>. Acesso em: 15 set. 2017.



Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p. 14)

A partir dessas análises, é possível compreender, assim como constatar, perspectivas diferentes de letramento dentro do processo que envolve a leitura e a escrita. Seja como for, é um assunto amplo que necessita de discussões, e acima, de tudo, uma problematização constante em torno de suas práticas.

O LETRAMENTO DIGITAL E A ESCOLA CONECTADA

Muito se tem ouvido falar sobre as práticas de letramento digital na escola. Diversos estudiosos questionam o uso e a efetividade das tecnologias digitais, assim como o papel do professor e da escola na apropriação e recepção dessas práticas, uma vez que as relações de aprendizagem e a produção de subjetividades constituem matéria-prima de toda e qualquer produção. Nesse sentido, já que o letramento digital se constitui como uma das modalidades de acesso ao conhecimento no mundo contemporâneo, é necessário trazer algumas abordagens sobre o seu uso e como ele se caracteriza, enquanto construtor do conhecimento.

A cibercultura ou cultura digital caracteriza-se por um espaço de interação onde se faz o uso da leitura e da escrita através da rede. Esses espaços de interações envolvem diversas possibilidades comunicativas (e-mail, Twitter, Facebook, YouTube, chat, fórum de discussão, blog, além do texto, o áudio e o vídeo), e provocam constantes trocas simbólicas nas maneiras de pensar e conviver na sociedade. A comunicação da cultura digital se dá através de nós de conexões e desmaterialização do espaço e do tempo, deslocando não somente objetos e corpos, mas também pensamentos e fluxos comunicativos em rede.

Deleuze e Guattari (1995) criaram o conceito de rizoma para se referir à teoria das multiplicidades. Assim, numa perspectiva rizomática, qualquer ponto pode ser conectado a outro. O rizoma não fixa pontos e nem ordens, há apenas linhas e trajetos de diversas



semióticas, estados e coisas, e nada remete necessariamente a outra coisa. Trata-se de um mapa aberto, que está sempre se desmontando, plenamente reversível, sem início e nem fim.

Dessa forma, pode-se inferir da ideia dos autores que a nossa escola, enquanto espaço de aprendizagem, precisa ser metodologicamente rizomática, isto é, estar aberta para as múltiplas possibilidades de produção e recepção de conhecimentos e também explorar as diversas formas de letramentos do uso social da leitura e da escrita que esse espaço oferece.

O fazer científico deve ser completamente desmontado, esvaziado, constantemente deslocado e reinventado, como um mapa aberto que está sempre se modificando, “plenamente reversível, conectável, sem início e nem fim”. Precisa, sobretudo, circular por outros territórios e descentralizar com os limites discursivos e hierárquicos da aprendizagem.

Sendo assim, o presente artigo traz uma proposta de se trabalhar com as tecnologias digitais na sala de aula, como instrumento pedagógico, através da produção de material didático utilizando a ferramenta de autoria *Hot Potatoes*. Pretende mapear, ainda que de forma breve, os caminhos metodológicos para a construção dessa Pesquisa.

Figura 1- Apresentação do Software Educativo Hot Potatoes



Fonte: <<http://hotpot.uvic.ca/>>



Segundo Leffa (2006), uma ferramenta de autoria é um programa de computador usado para a produção de arquivos digitais, geralmente incluindo textos escritos, imagens, som e vídeo. Essa ferramenta possibilita a elaboração de cinco tipos de exercícios interativos que podem gerar páginas da web. A sua utilização é muito simples e não são necessários maiores conhecimentos em informática para manuseá-la, desde que o professor seja um mediador constante na produção, elaboração e acompanhamento desses estudantes.

Como se pode observar, o software educativo *Hot Potatoes* é um instrumento riquíssimo para se trabalhar os conteúdos de forma simples e inovadora, pois possui ferramentas que permite ao professor trabalhar diversos exercícios, como: quiz, sopa de letras, organização de frases embaralhadas, cruzadinhas, completar lacunas, vocabulário, imagens, áudio, entre outros recursos.

Figura 2 - **JMix**



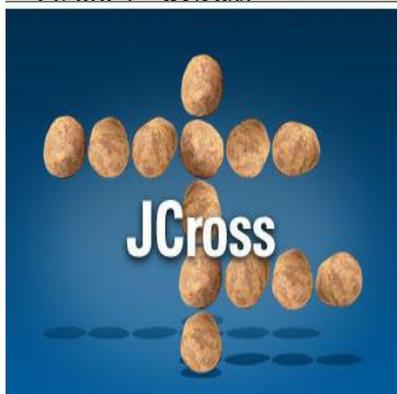
Fonte: <<http://hotpot.uvic.ca/>>

Figura 3 - **JQuiz**



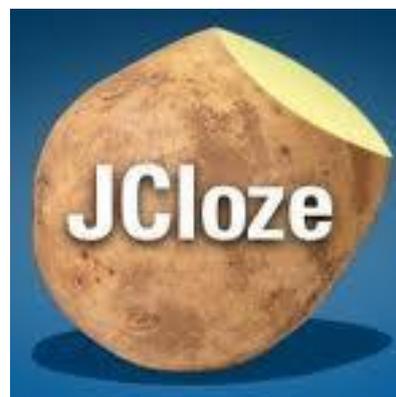
Fonte: <<http://hotpot.uvic.ca/>>

Figura 4 - **JCross**



Fonte: <<http://hotpot.uvic.ca/>>

Figura 5 - **JCloze**



Fonte: <<http://hotpot.uvic.ca/>>



A abordagem qualitativa foi a metodologia das investigações e a pesquisa participante o método escolhido. Participaram da Pesquisa, estudantes e professores do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Esplanada (BA).

Inicialmente foi realizado um estudo de campo na localidade investigada, com observações diretas, registros e notas de experiências. Em seguida foram realizadas entrevistas com os docentes a fim de compreender aspectos de sua prática pedagógica observados em sala de aula. Posteriormente fizeram-se necessárias intervenções pedagógicas no laboratório da escola, com a produção de material didático elaborado através da ferramenta de autoria *Hot Potatoes*, na disciplina de Língua Portuguesa.

No último momento foi realizada uma roda de conversa com os estudantes com o intuito de discutir as impressões que tiveram ao participar dessa atividade. E por fim, o exame minucioso e sistemático de análise e interpretação dos dados, constatando-se alguns dos seguintes dados:

PROFESSORES

- ✓ Possuem computadores em casa com acesso a internet e o utilizam para planejamento de suas aulas;
- ✓ Esporadicamente utilizam algum recurso tecnológico nas suas aulas;
- ✓ Questionam as condições físicas da escola, como laboratório deficiente e sem manutenção, computadores quebrados e em pequena quantidade;
- ✓ Conhecem algum tipo de ferramenta de autoria, todavia nunca trabalharam nas suas aulas;
- ✓ Reconhecem a importância dos softwares educativos como ferramentas que auxiliam na prática pedagógica;
- ✓ Acreditam que uma maior acessibilidade às ferramentas tecnológicas pode ser alcançada através da oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento;
- ✓ Consideram importante que a escola disponibilize mais computadores para que todos os alunos tenham acesso.



ESTUDANTES

- ✓ Enfatizam que fazem uso do computador para auxiliar nos estudos e aprendem *coisas novas* através dele;
- ✓ Consideram a utilização do computador de difícil acesso na escola;
- ✓ Geralmente utilizam os recursos tecnológicos na escola para assistir filmes ou trabalhar músicas relacionadas ao assunto da aula;
- ✓ Acreditam que o computador, assim como os recursos tecnológicos, auxilia no aprendizado escolar, principalmente nas atividades de pesquisa;
- ✓ Demonstraram desconhecimento sobre o conceito de ferramenta de autoria;
- ✓ Mostraram-se entusiasmados ao participar dessa pesquisa, principalmente, na elaboração das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos pretendidos com essa pesquisa foram cumpridos, todavia foi possível observar que existe um longo caminho a ser percorrido quando se fala em trabalhar com as tecnologias digitais na sala de aula, principalmente com o uso do computador. A escola, infelizmente, ainda consegue minimizar certas práticas de letramento.

A nossa escola precisa estar preparada para esse universo midiático e multifacetado culturalmente. De nada adiantará um profissional adotar outras metodologias de ensino, agregar os recursos digitais nas suas aulas se o espaço de ensino não suportar aquilo. Precisamos refletir urgentemente sobre a questão da educação e sobre o que seria, de fato, a sua função na escola!

O trabalho com as novas tecnologias precisa ser reconfigurado e contextualizado de acordo com o programa político pedagógico da escola, com as dificuldades dos alunos e com a realidade em que ele vive. Cada docente precisa encontrar uma forma adequada de integrá-las aos seus procedimentos metodológicos a partir das possibilidades do programa educativo e do que a escola também oferece.



Para concluir, mas deixando um mapa em aberto, cheio de fendas e inquietações, acredito que o uso das tecnologias digitais na escola perpassa por uma série de impasses e questionamentos que devem ser discutidos e constantemente reinventados. Afinal, vivemos na era da informação e não podemos fechar os muros para isso, tampouco furtar dos alunos o direito a esse acesso.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 34. ed. Rio de Janeiro: 1995.

HOT POTATOES. Disponível em: <<http://hotpot.uvic.ca/>>. Acesso em: 02 abril 2013.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, V. J. **Uma ferramenta de autoria para o professor**. O que é e o que faz. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.pucrs.br> Acesso em: 15 set. 2017.

MARINHO, Marildes. **Reflexões sobre pesquisa e prática de letramento**. Belo Horizonte: 2008. Ano 04, n. 14, p. 12-14. Entrevista concedida a Vicente Cardoso Junior.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/soares-m-letramento-e-alfabetizacao-as-muitas-facetatas-revista-brasileira-de-educacao-n-25-p-5-17-jan-abr-2004.>>> Acesso em: 15 set. 2017.